

Diário da Calheta

por IOLANDA ANDRADE



Calheta de São Miguel, Ilha de Santiago - CABO VERDE



Quis o destino que o workshop multidisciplinar que havia desenhado para um outro Município viesse a ser realizado na Calheta de São Miguel na ilha de Santiago em Cabo Verde. Em jeito de um quase diário de bordo, gostaria de recordar aqueles que foram os 10 dias passados na Comunidade da Calheta "imortalizando" a experiência vivida.

Dia 1 de Abril de 2009

Aeroporto de Lisboa - 12H30 - Sou a primeira numa já longa fila de outros tantos passageiros em frente do balcão de check-in para a cidade da Praia, onde estive pela última vez há seis anos atrás. Está prevista uma pequena escala de quarenta e cinco minutos no aeroporto de Las Palmas, mas não creio que seja possível fazer sair passageiros, substituindo-os por outros que aí iniciarão a sua viagem, bem como o reabastecimento de combustível neste tão curto período de tempo.

A bordo do voo VR6070 - Surpreendentemente ouve-se falar Inglês em quase todas as filas. São muito poucos os nacionais Cabo verdianos e Portugueses a bordo deste voo TACV. Acabo de perceber porquê, após uma longa conversa com uma tripulante de um navio cruzeiro inglês, que largará da cidade da Praia amanhã passando por várias ilhas do arquipélago da Macaronésia, terminando o seu circuito no Funchal.

Aeroporto da Praia - 21H50 - Estou retida na Alfândega por me recusar a pagar uma taxa aplicada a parte da minha bagagem constituída por 40 livros e diverso material artístico/didáctico, que neste momento "espreita" timidamente das 3 caixas esventradas e que insisto ser destinada à Escola do Ensino Básico da Calheta. Falta-me uma declaração, que comprove não tencionar negociá-la, mas tão-somente ofertá-la, é-me dito ...; entrecruzam-se os nossos olhares, os meus e os dos agentes alfandegários. Estou prestes a ceder ... sinto-me cansada, tal como havia imaginado, a escala em Las Palmas foi mais longa do que havia sido anunciada. Num gesto de teatralizada ousadia apresento o meu cartão NAV, como se exibi-lo possa, de alguma forma, resolver este assunto ... e o que acontece é que como que por magia, a sua visualização traduz-se no meu "cartão de saída" para o Hall de chegadas internacionais do Aeroporto, onde me aguarda um dos motoristas da Câmara da Calheta, o senhor Eurico, segurando um cartaz, onde se lê lolanda Andrade, há seguramente um par de horas.

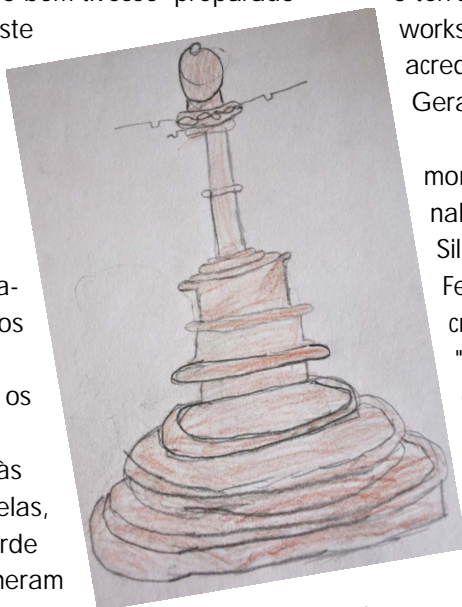
Calheta de São Miguel - 23H10 - Acabo de ser amavelmente recebida pelo casal Sibylle e Gerhard Schellman no restaurante Sillibell (sua pertença) com um copo de vinho de produção fogueense e uma vez que é tarde, marcamos encontro para a manhã do dia seguinte. É aqui que conhecerei as crianças, que vão participar no projecto, mas é igualmente aqui que espero dar continuidade a uma amizade, que surgiu através da Net e que permitiu a concretização deste tipo de actividades na comunidade, onde o casal Schellman tem desempenhado um papel interventivo.

"Residencial Morgana" - 23H30 - Música africana dançante, volume de som, que de tão elevado quase me ensurdece, vários braços que se estendem para me ajudar a transportar as caixas, olhares perscrutadores que seguem os meus movimentos ... Sinto-me exausta, mas tenho dificuldade em adormecer, não tanto por causa da agitação que me chega ao quarto 204, mas porque amanhã é um dia importante - Serei eu capaz de fascinar estas crianças com histórias? Como reagirão elas? Estas e tantas outras questões povoam a minha mente.

Dia 2 de Abril de 2009

11H30 - Estou há horas trocando experiências e partilhando vivências com a Sibylle, com quem sinto que tenho muitas coisas em comum. A vontade de fazer algo em prole das crianças, perspectivando-lhes novos horizontes, foi o que nos juntou neste desafio. Aproveitamos hoje todos os momentos possíveis para falar, porquanto amanhã bem cedo ela partirá para a Alemanha e quando regressar já eu estarei de volta a Lisboa. Não poderia ter encontrado ninguém que tão bem tivesse "preparado o terreno" e organizado tudo o que é necessário para levar a cabo este workshop, mesmo na sua ausência. "Deixo-te acreditar - a partir de amanhã os meus guardiões serão a Benedita e

17H30 - Partiram há acompanhadas das mães e conhecer-me na esplanada acontecerá a partir de Segunda-Deram os seus primeiros "passos de cores diversas e colorindo de algumas delas, pelo menos os me tímidas, talvez acanhadas, todo. Tento associar os rostos às consegui "roubar" a algumas delas, optaram pelo gradeamento verde à excepção de duas que escolheram principal, também ela de esperança, dizem os entendidos.



momentos as últimas crianças, que nalguns casos, outros familiares, vieram Sillibell e assim saberem detalhes do que Feira, dia em que se iniciará o workshop. cromáticos", seleccionando lápis de cera "mandalas". Consigo já recordar os nomes que são menos usuais. Muitas parecem-mas este facto não me surpreende de cores seleccionadas e aos sorrisos que quando sugeri fotografá-las. Todas elas da porta lateral como pano de fundo, ser fotografadas junto à porta gradeamento verde. Agrada-me a cor - verde é

Dia 3 de Abril de 2009



19h30 - Parti bem cedo à descoberta da Calheta. Fotografei lugares, gentes, animais, cenários incríveis. Sente-se aqui uma forte ligação com a natureza a que não estou habituada, mas sente-se igualmente uma gentileza, simpatia e ingenuidade genuínas que já vão escasseando



nos dias que correm. Estou visivelmente estupefacta com a variedade de engenhos inventados e construídos por crianças, com as quais me fui cruzando ao longo do dia, tal como com a inúmera quantidade de animais que pululam por todo o lado. Quase fui "atropelada" por um porco matizado, como nunca vi nenhum - castanho cor de mel salpicado de manchas negras - lindo e altivo, creio que por andar à rédea solta. Conheci uma figura carismática conhecido por Gil de entabulou uma São Tomé e Angola, parte do seu trajecto oportunidade de e 2006.



- o Sr. Virgílio, mais Jóiá, que comigo conversa longa sobre países que fizeram de vida e que tive conhecer entre 2001

Dia 4 de Abril de 2009

19H30 - Afastei-me hoje da Calheta e parti bem cedo para a Assomada com o Geraldo. Que aventura matinal esta!.. Havia já há muito esquecido a sensação de viajar em carrinhas de caixa aberta. O mercado da Assomada está irreconhecível. Cresceu muito desde a última vez que o visitei em 2003. Há imagens que me recordam a minha infância Figueirense -



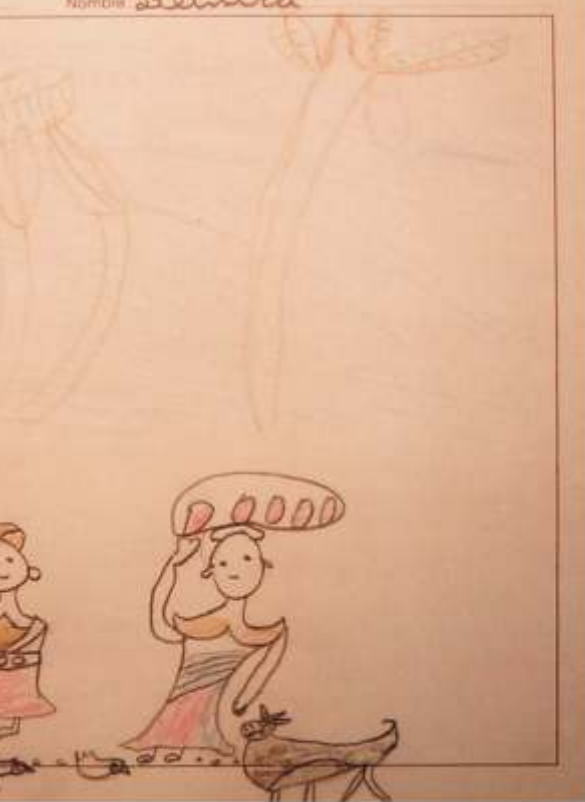
sobretudo a de alguidares multicolores repletos de moreias. Segui sozinha para o Tarrafal, que pouco mudou - a sua baía continua a impressionar-me pela beleza indescritível, tendo regressado depois à Calheta por um percurso que me era totalmente desconhecido. Desafiaram-me para amanhã fazer o percurso que vai de Veneza à Calheta, no que será o trajecto da procissão do Domingo de Ramos e assistir à missa campal e cedi sem grande esforço, mas agora preciso de retemperar as forças - sinto-me cansada. Hoje foi um dia longo, que pontuou por conversas bastante interessantes tidas com o professor Alcides e com o professor Nelson. Com este último visitei a Escola do Ensino Básico Velhinho Rodrigues, onde vou trabalhar com as crianças seleccionadas. Tenho já as chaves que me permitirão organizar a sala escolhida, para que esteja tudo em ordem para as actividades da próxima semana, mas antes de recolher aos meus aposentos passámos ainda pela casa do Delegado de Educação - professor José Landim, para que o conhecesse e foi aí que nos quedamos por alguns minutos perdidos na troca de experiências escolares.



Dia 5 de Abril de 2009

19H00 - Se considerei o dia de ontem extenuante, é porque estava naturalmente longe de imaginar o que me esperaria hoje - um percurso sob um calor escaldante - uma caminhada lenta e compassada sem qualquer tipo de protecção solar, seguida de uma homilia longa no largo da igreja ainda inacabada, que com todo o seu sentido pascal pareceu apaziguar as almas sofredoras. Impressionou-me a fé desta gente e a forma como esta se funde em cada gesto, dos mais singulares como o elevar dos ramos entrançados em forma de cruz, aos cânticos inebriantes de Hossana nas alturas.





Dia 8 de Abril de 2009

21H30 - A escola tem-me ocupado mais tempo do que o que havia inicialmente imaginado, porque as tardes são passadas a seleccionar os desenhos e a colocá-los numa das paredes, que entendi dever ser o espaço reservado para a sua exibição e a reorganizar o espaço para o dia seguinte. Tive hoje o segundo encontro com os professores, catorze no total e considero que de facto só ao partilharmos experiências, preocupações e diferentes possíveis abordagens "em sala" é que poderemos



progredir. Sinto-me extenuada, não tanto pela carga horária, mas porque uns "professores" estagiários, que ocupam agora o quarto contíguo, decidiram extravasar toda a sua eventual criatividade, desenvolvendo actividades extra-curriculares fora de horas, algumas das quais de cariz provocatório, presumo que na sequência de uma chamada de atenção da minha parte. Tenho aguentado de forma estóica as "investidas", mas a realidade é que não só já não tenho resistência física para dormir apenas duas horas por noite, como paciência para "digerir" faltas de educação por parte de jovens, que pretensamente são ou virão a ser professores..



Dia 9 de Abril

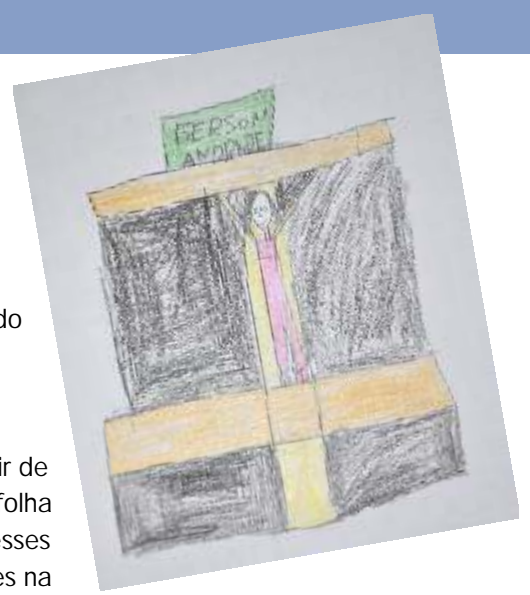
19H30 - "A esta a história workshop. nas cores, jogar jogos, vamos em Inglês, e coisas, disse a perder, seguiram-me e



de 2009

história do lobo culto" - Foi com que no dia 6 iniciei o Vamos viajar nos livros e vamos construir puzzles e vamos brincar sonhando e aprender a nos expressar muitas, muitas outras eu ... e não temos tempo continuei, e estas crianças fizeram tudo isto e muito

arrastaram nos seus anseios, nas suas dificuldades, lançando-me nos seus "mundos" de alegria contida, de sensibilidade, de beleza interior, de esforço continuado e de partilha. Os seus traços revelam a capacidade de se apropriarem de imagens de postais e as transformarem em imagens suas, mas revelam igualmente, sobretudo para quem como eu as foi acompanhando diariamente, uma dose de perseverança incrível traduzida numa melhoria notória do traço, à medida que nos aproximávamos do fim do projecto. A destreza com que já construíam os puzzles nos últimos dias foi "conquistada" milímetro a milímetro ... peça a peça, e nalguns casos desenvolveu-se a partir de inúmeras tentativas, muitas delas frustradas. Dos livros em que viajámos de folha em folha e imagem após imagem, ficaram as mensagens, as personagens, esses heróis construídos à sua imagem; da menina que superou as suas dificuldades na leitura àquela outra cuja curiosidade a levou ao maravilhoso mundo do conhecimento das aves. Mas as personagens de que mais gostaram, tal como mo confidenciaram, foram o lobo



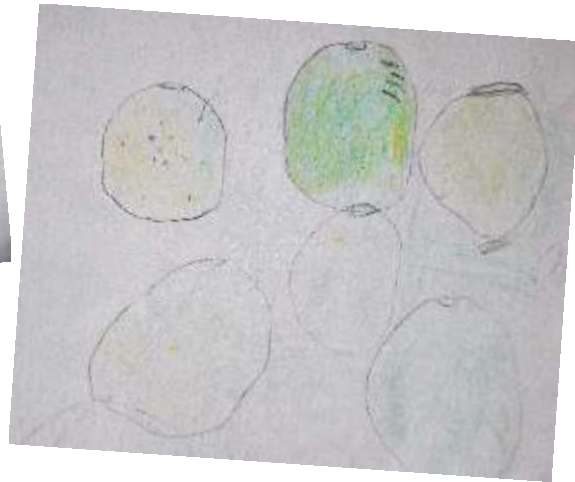
que decidiu ser culto para ser aceite e o agricultor que descobriu a importância da amizade na sequência de um desaire. "Viajámos" dos Estados Unidos até à China passando pelos campos gelados da Sibéria e descobrimos as realidades escolares das crianças destas paragens. Creio que esta diversidade de abordagem escolar lhes permitiu valorizar os meios que têm ao seu dispor enquanto alunos desta escola e perceber que independentemente dos meios, há que querer "mergulhar" na aprendizagem, qual águia do conto africano que lemos no quarto dia de workshop; Acabei há pouco de arranjar a sala para a cerimónia do encerramento das actividades e entrega de lembranças às 16 crianças que frequentaram o workshop ao longo de apenas 4 dias. Pena é que a Directora da Educação Básica de Cabo Verde e os professores de Viseu, que hoje nos visitaram não possam estar presentes amanhã para poderem connosco mais uma vez partilhar um momento, que pressinto ser tão mais importante para as crianças quanto para mim - elas porque vão receber algo pelo muito que de si deram e eu

porque lhes vou dar algo e receber em troca aquele brilho dos seus olhos - brilho que vou levar comigo para Lisboa, brilho que vou juntar a todas as outras recordações.

Dia 10 de Abril de 2009

22H00 - Sinto-me nostálgica. Depois de amanhã, bem cedo regresso a Lisboa e dia 13 retomo a minha rotina diária, mas sei de antemão que nos primeiros dias me acompanharão ainda algumas destas imagens. Parto com a convicção de ter dado o meu melhor. Da cerimónia de encerramento recordo palavras de agradecimento soltas, sorrisos dispersos, a sala cheia, "os meus meninos" agarrados às mochilas e às malinhas que haviam recebido com material didáctico, a emoção contida e uma sensação forte do dever cumprido; Passei hoje pela Ribeireta com as suas manchas de verde salpicando a imensidão de todo um castanho térreo. Estas áreas de cultivo foram conseguidas gota a gota e o paralelismo que me ocorre é por demais evidente - acredito que de esforço em esforço, de gota em gota podemos efectivamente construir um futuro escolar, quicá menos "monótono" para as "nossas" crianças.





Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que me apoiaram na concretização deste projecto. Em primeiro lugar à minha filha Faye, que em vida me transmitiu o quão importante é ser-se solidário e acreditar que se pode marcar a diferença. À minha filha Mia, que com a sua experiência na área de



declamar e as suas inúmeras sugestões me ajudou a melhor teatralizar as histórias. Ao Christian por ter acreditado neste projecto desde o seu primeiro esboço. Aos TACV por me terem concedido uma redução de tarifa e facilitado o transporte de alguns quilos extra. Ao casal Schellman por ter assegurado a minha alimentação durante o projecto e se ter incumbido de resolver todos os aspectos logísticos associados ao projecto, em parceria com o Presidente da Câmara da Calheta de São Miguel, o dono da residencial Morgana e o professor responsável da

Escola
Básica

Velinho Rodrigues. À Dulcelina e à Benedita que tão carinhosamente me confeccionaram os pequenos-almoços, almoços e jantares respectivamente. Às crianças que participaram no projecto - Josseanne, Lavinia, Ana, Simone, Juliza, Leinira, Neuza, Marline, Ismael, Patrick, Kéven, Kevin, Patrick, Veinilson, Pedrilson, Gerson, Sandra Isabel e Nelson (ainda que estas duas últimas crianças tenham apenas participado durante um dia). À Benedita e à irmã de uma das crianças que diariamente transportaram até à escola os sumos e bolachas para o nosso "coffee-break" da manhã. Um agradecimento a todas as pessoas, que tendo tido conhecimento do projecto que pretendia levar a cabo me foram incentivando antes mesmo da sua concretização. Um agradecimento especial ao apoio dado pelo GABCIM, NAVPortugal na elaboração desta brochura.





Ana



Gerson



Ismael



Josseanne



Juliza



Keven



Kevin



Lavinia



Leinira



Marline



Neuza



Patrick



Patrick



Pedrilson



Simone



Veinilson

